



Os saberes tradicionais na Ciência da Informação: um olhar para a inovação social

Traditional Knowledge in Information Science: a look at social innovation

Diego Leonardo de Souza Fonseca, Universidade Estadual de Londrina –
diego.leonardo@uel.br

Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) tem como natureza, características e elementos epistemológicos intrínsecos de interdisciplinaridade (BORKO, 1968; TARGINO, 1995; SARACEVIC, 1995), bem como dimensões e construções teórico-conceituais fixadas na produção científica interseccionada com outras áreas do conhecimento (TARGINO, 1995). Essa identidade pluralística da CI denota em uma identidade própria construída ao longo de décadas, que permite observar a sua vascularização científico-acadêmica entre diferentes áreas e contextos de pesquisa.

Nesse prisma de percepção, observa-se a construção de possíveis diálogos que permeiam a contextualização científica interdisciplinar da CI para um olhar voltado ao conhecimento tradicional – ou saber tradicional – dos povos originários, tais como os povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas. A visão social do conhecimento e o seu impacto nas comunidades traz à luz do debate científico a relevância de repensar o papel da CI dentro desse contexto, observando esses saberes tradicionais como elementos de representatividade do conhecimento originário a partir de uma visão sobre o seu impacto social.

Como os povos tradicionais estão inseridos no contexto das interlocuções científicas na CI? Essa inquietação reflete um interesse de discutir como os saberes tradicionais estão arrolados ao campo da CI, observando nesse contexto um diálogo com a inovação social. Para tal, entende-se a inovação social em seu aspecto de impacto econômico e de resoluções dos problemas sociais, tendo em vista a implementação de ações que promovem os saberes tradicionais dos povos originários.



Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir sobre os possíveis diálogos entre os saberes tradicionais e a Ciência da Informação (CI) na literatura científica a partir de um olhar focado para a inovação social. Trata-se também de investigar as intersecções conceituais entre esses campos com base em uma perspectiva contributiva dos saberes tradicionais na CI, ao passo que a inovação social surge como um relevante eixo de discussão.

2 SABERES TRADICIONAIS E INOVAÇÃO SOCIAL: BREVES DEFINIÇÕES

De acordo com Diegues (2000) os saberes tradicionais se caracterizam como conjunto de informações, conhecimentos e práticas oriundos de grupos sociais e comunitários transmitidos por gerações e representados por meio de valores, técnicas, costumes e experiências vivenciados na práxis social. Esse conhecimento, oriundo dessas comunidades tradicionais, são agrupados a partir das práticas coletivas e compartilhados por meio da oralidade (DIEGUES; ARRUDA, 2001).

O conhecimento tradicional está diretamente ligado ao reconhecimento das características identitárias das comunidades tradicionais, logo, presentes em sua cultura, com traços *suis generis* que a singulariza do conhecimento científico, dito como hegemônico (SANTILLI, 2015). Essa caracterização dos conhecimentos tradicionais traz para a discussão científico-acadêmica a importância do reconhecimento desses saberes em face da complexidade de interesses que envolvem o compartilhamento, registros e o uso desses conhecimentos por outras entidades, além das próprias comunidades (COSTA, 2016).

A Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD), por meio da Lei nº 13.123/2015 – Nova Lei Brasileira de Biodiversidade, definiu o conhecimento tradicional como aquele tipo de conhecimento associado ao patrimônio genético, inventariado e disponibilizado a partir de fontes de pesquisa (secundárias) e outras formas de sistematização dos conhecimentos tradicionais associados (BRASIL, 2015). Assim sendo, para Quinteiro e Fonseca (2018) os saberes tradicionais advêm do reconhecimento de um conhecimento autóctone, ou seja, de uma gama de saberes incorporados nas práticas comunitárias que representam são de natureza local e genuína.



Nessa perspectiva, a inovação social surge como um elemento que pode estar diretamente interligado ao saber tradicional. Para Goldenberg (2004) a inovação social tem como conceito a aplicação e o desenvolvimento de processos, iniciativas e serviços desenhados para suprir necessidades sociais e econômicas no âmbito social e coletivo. Já Mulgan et al. (2007) definem a inovação social como atividades inovativas que atendem a necessidades sociais e difundem novas ideias para organizações sociais. No que tange ao saber social e coletivo, Castor (2007) observa que a inovação social parte de processos oriundos de alternativas e arranjos sociais com base em um esforço coletivo e com enfoque para atender a comunidades e grupos sociais.

As reflexões sobre a inovação social no aspecto do desenvolvimento social e tecnológico a partir do conhecimento tradicional adentram as questões inerentes a sociobiodiversidade e aos direitos de proteção intelectual (CASTELLI; WILKINSON, 2002). De acordo com Bignetti (2011) a inovação social está entrelaçada aos processos tecnológicos, sociais e sob a perspectiva de três enfoques: indivíduos, organizações e movimentos coletivos sociais. Assim, observa-se que o constructo da inovação social está alinhado, sobretudo, a um movimento disruptivo dos modelos tradicionais, seja social ou tecnológico, cujo objetivo seja fundamentalmente gerar impacto social.

Uma concepção mais utilitarista da inovação social compreende a sua capacidade de mobilização na resolução de problemas com enfoque em uma finalidade social, seja pelo desenvolvimento de um processo, produto ou serviço, seja pela tradução prática de inovação para atender a uma demanda específica de uma comunidade ou de um grupo de indivíduos (MULGAN, 2010). Essa visão estabelece uma relação de responsabilidade social como um elemento intrínseco da inovação social, no qual Santos (2012) compreende essa relação como um elo estratégico que agrega valor por meio das questões sociais e colaborativas.

3 METODOLOGIA

Para a construção desse estudo optou-se por uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, tendo como base um levantamento teórico-bibliográfico sobre as intersecções temáticas “saberes tradicionais” e “inovação social” na CI. Para tal, foi



realizada uma busca sistematizada em bases de dados nacionais e internacionais. As bases de dados nacionais foram: SciELO Brasil, Bases de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Já as bases de dados internacionais foram: *Library and Information Science Abstracts* (LISA), *Science Direct* e *Web Of Science* (WoS).

As buscas foram realizadas nos idiomas português e inglês. Dessa forma, os termos em português pesquisados foram: “Saberes tradicionais”, “Conhecimento tradicional” e “Inovação social”. Os termos em inglês foram: “*Traditional knowledge*”, “*Traditional know-how*” e “*Social innovation*”. Todas as buscas foram realizadas por meio de busca avançada com o uso dos operadores booleanos (AND, OR e NOT) com filtro para a Ciência da Informação, no caso das pesquisas realizadas na BDTD, *Science Direct* e WoS. A partir dessas buscas foram localizados cinco (05) estudos dentro do escopo de pesquisa, sendo: quatro (03) artigos científicos e um (02) e-book. O critério de temporalidade para o levantamento dos estudos foi livre.

4 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, SABERES TRADICIONAIS E INOVAÇÃO SOCIAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS E INTERSECÇÕES CONCEITUAIS

Conforme as investigações realizadas nesse estudo, as pesquisas sobre os saberes tradicionais na Ciência da Informação, sob o enfoque da inovação social, apresentam-se delineadas para diferentes perspectivas de abordagem.

A obra do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), de 2017, apresenta uma parte do seu delineamento de pesquisa focado na compreensão do conhecimento atrelado a inovação social. No estudo de Finquelievich (2007) há uma análise sobre a associação da transmissão dos saberes tradicionais por meio da inovação com o processo de desenvolvimento tecnológico das instituições de pesquisa, tendo como consequência a transformação das comunidades locais. Essa perspectiva de análise apresentada por Finquelievich (2007) observa como o conhecimento científico e a difusão da tecnologia pode melhorar a comunicação com a sociedade, de modo que os saberes tradicionais não estejam dissociados nesse processo.

O estudo de Sousa et al. (2011) discute uma perspectiva social da ciência e da tecnologia a partir do ponto de vista da apropriação por meio da inovação social e da



compreensão do impacto das transformações científicas na sociedade, mais especificamente na população em geral e comunidades locais. O que o estudo determina como “transgenia e comunicação na ciência” destaca o processo de fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) a partir da apropriação do conhecimento por parte dos entes sociais por meio das políticas públicas de Ciência e Tecnologia (C&T).

Na pesquisa de Dantas e Ferreira (2013) a análise sobre os conhecimentos tradicionais a partir da ótica da CI levou em consideração os aspectos inerentes aos processos de transferência do conhecimento por meio da oralidade a partir de produtos comercializados em uma feira popular. Observou-se que os saberes tradicionais das comunidades locais, tendo como atores-chaves os comerciantes e ribeirinhos, subsidiam o fluxo de transferência da informação sobre as práticas culturais acerca do conhecimento tradicional sobre a preparação de produtos regionais na medicina popular.

Nesse sentido, no estudo de Dantas e Ferreira (2013), compreendeu-se que os atores-sujeitos dessas comunidades ocupam um papel central no processo de armazenamento, recuperação, disseminação e uso dos saberes tradicionais como método prático de preparo e comercialização dos produtos regionais, uma vez que esses processos estabelecidos por eles, do ponto de vista econômico e social, trata-se de uma prática inovadora baseada na memória social e na ancestralidade dos seus povos.

Seguindo a percepção do conhecimento tradicional com base na memória das comunidades locais, o estudo de Maina (2012) aborda a gestão dos saberes tradicionais a partir das práticas biblioteconômicas e da CI, tais como a classificação, a organização e a disseminação. A abordagem apresentada pela autora trata de contextualizar o conhecimento indígena e a preservação do conhecimento tradicional a partir das práticas sociais desenvolvidas pelas bibliotecas em contexto local. As bibliotecas, ao custodiarem o conhecimento tradicional e desenvolverem ações de competência cultural, fomentam a inovação social por meio de novos processos e ferramentas.

A partir dessa perspectiva de análise sobre os saberes tradicionais e o conhecimento dos povos originários, o estudo de Nakata et al. (2005) aborda como o



conhecimento indígena, por meio dos serviços de informação em bibliotecas, pode corroborar para a melhoria da gestão cultural nas comunidades. Entende-se que os saberes tradicionais oriundos dos povos indígenas como insumos de alto valor para melhorar os serviços das bibliotecas, podendo envolver a comunidade e propor novas soluções para desafios complexos. Para Nakata et al. (2005) é fundamental que o conhecimento tradicional dos povos indígenas seja compreendido como um conhecimento valioso para a instituição e para a comunidade, observado como distinto e legítimo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre os saberes tradicionais na CI, ainda que pouco abrangentes e aprofundados na área, podem ser observados sob diferentes perspectivas de abordagem. Para o enfoque da inovação social, as pesquisas tem orientado as suas análises para uma compreensão de impacto social e sustentável, principalmente aplicado as comunidades locais por meio dos serviços desenvolvidos por bibliotecas e pesquisadores.

Os diálogos conceituais apresentados nos estudos na CI que tratam a interseccionalidade entre os saberes tradicionais e a inovação social compreendem, em grande parte, que esse conhecimento tradicional, para além de preservado e difundido, assume um papel relevante na disseminação e transferência das práticas culturais e sociais para as comunidades locais. Para além desses aspectos, a apropriação social e o uso do conhecimento oriundo das comunidades tradicionais podem influenciar o processo de inovação social e agregar valor aos serviços e produtos gerados com base nos saberes tradicionais.

Em síntese, entende-se que o aprofundamento das discussões científicas no campo da CI sobre os saberes tradicionais e a sua relação com a inovação social se faz necessário e emergente, uma vez que esse tipo de conhecimento deve ser observado como um elemento potencializador de representatividade das comunidades locais no cenário econômico, social e tecnológico. Para tal, infere-se que a CI dispõe de um lastro científico para amplificar as pesquisas sobre os saberes tradicionais dos povos originários e das comunidades tradicionais, contextualizando



para o enfoque da inovação social e suas implicações no impacto social, informacional e econômico.

REFERÊNCIAS

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, 2011.

BORKO, H. Information Science: whats is it? **American documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BRASIL. **Lei Nº 13.123, de 20 de maio de 2015**, dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade; revoga a Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001.

CASTELLI, Pierina German; WILKINSON, John. Conhecimento tradicional, inovação e direitos de proteção. **Estudo, Sociedade e Agricultura**, v.10, n.2, p. 89-112, 2002.

CASTOR, B V J. Inovação social e desenvolvimento. In. FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza (orgs.). **Inovações sociais**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. (COLEÇÃO INOVA; V. 2).

COSTA, Sebastião Patrício Mendes da. Conhecimentos tradicionais, cultura e proteção jurídica.: considerações sobre a nova lei brasileira da biodiversidade. **Arquivo Jurídico**, v.3, n.2, p.69-81, 2016.

DANTAS, C. F. N.; FERREIRA, R. S. Os conhecimentos tradicionais dos(as) erveiros(as) da feira do ver-o-peso (belém, Pará, Brasil): um olhar sob a ótica da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 2, p. 105-125, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36291>. Acesso em: 12 jul. 2022.

DIEGUES, A. C. S.; ARRUDA, P. S. V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília; MMA. 2001. 176 p.

DIEGUES, A. C. A etnoconservação da natureza. In: DIEGUES, A. C. (Org.). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. 2. ed. São Paulo: Hucitec e NUPAUB, p. 1-46, 2000.

FINQUELIEVICH, Susana. Transformações nas culturas e políticas institucionais: as universidades na sociedade da informação e do conhecimento. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social**. Brasília, DF: MCT/IBICT, 2007. p. 121-145.



GOLDENBERG, M.; **Social innovation in Canada**: How the non-profit sector serves Canadian ... and how it can serve them better. Canadian Policy Research Networks: Ottawa. 2004.

MAINA, Carlos Kamau. Gestão e preservação do conhecimento tradicional: interseções com biblioteconomia e ciência da informação. **The International Information & Library Review**, v. 44, n.1, p.13-27, 2012.

MULGAN, Geoff. Inovação Social. In: AZEVEDO, C.; R. C. FRANCO; J. W. MENEZES (coords.). **Gestão de organizações sem fins lucrativos**: o desafio da inovação social. Porto, Edições Vida Económica, p. 51-74, 2010.

MULGAN, Geoff; TUCKER, Simon; ALI, Rushanara; SANDERS, Ben. **Social innovation**: what it is, why it matters and how it can be accelerated London, Young Foundation, 2007.

NAKATA, Martin; BYRNE, Alex; NAKATA, Vicky; GARDINER, Gabrielle. Indigenous Knowledge, The Library and Information Service Sector, and Protocols. **Australian Academic & Research Libraries**, v.36, n.2, p.7-21, 2005. <https://doi.org/10.1080/00048623.2005.10721244>.

QUINTEIRO, M.M.C.; FONSECA, L.C. Saberes tradicionais e o desafio da multiculturalidade nas instituições de ensino. In: SANTOS, M.G.,QUINTERO, M. **Saberes tradicionais e locais**: reflexões etnobiológicas [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 148-167, 2018.

SANTILLI, Juliana. Biodiversidade e conhecimentos tradicionais associados: o novo regime jurídico de proteção. **Revista do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios**. Brasília-DF, n. 9, 2015. p. 21-73.

SANTOS, Filipe M. A positive theory of social entrepreneurship. **Journal of Business ethics**, v. 111, n. 3, p. 335-351, 2012.

SARACEVIC, T. A natureza interdisciplinar da ciência da informação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 24, n. 1, 1995. DOI: 10.18225/ci.inf.v24i1.608. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608>. Acesso em: 5 jul. 2022.

SOUSA, Cidoval Moraes; BERBEL, Danilo Brancalhão; ROTHBERG, Danilo; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Transgenia e comunicação da ciência sob o olhar CTS. In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; SOUSA, Cidoval Moraes; ROTHBERG, Danilo. **Apropriação social da ciência e da tecnologia**: contribuições para uma agenda. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 15-40.

TARGINO, Maria das Graças. A interdisciplinaridade da Ciência da Informação como área de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.5, n.1, p.12-17, jan./dez. 1995.